

Esposende

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

Espírito Nacional ASSEMBLEIA NACIONAL 12 DE DEZEMBRO 1881-1961

Com não marcar hodiernamente no plano mundial posição económica relevante, Portugal como nação una e independente tem pelo menos aquilo a que podemos chamar o espírito nacional. Desde os primórdios da nacionalidade que poderíamos explorar esta faceta. Tem por isso foros históricos.

Quando Roma, submetendo ao seu império a Península Ibérica, lhe impôs costumes, religião, língua e os restantes quadros civilizacionais, o particularismo da tribu gentílica entrou em crise, foi soterrado.

Pois, volvidos pouco mais de três séculos, ver-se-ia como tal universalismo tinha sido aparente. Retalhado esse enorme bloco político-social pelos bárbaros, os aborígenes reatariam imediatamente a linha do transtornado tradicionalismo individual. E as novas nações vão pululando por toda a parte, nada havendo de comum para comunicação entre os povos senão o baixo latim das pes-soas cultas.

Uma das regiões primeiro a manifestar um espírito próprio, individual e inconfundível fora o território sito a Ocidente da Península. Condições políticas que não de regiões geográfico-naturais, impediram a integração dessa neo-cultura numa única nacionalidade. Ao tornar-se independente, o Condado Portucalese difunde para o Sul o espírito e a cultura galai-co-portuguesa, reveladoras, já na sua fase mais perfeita, de um «tipo» de sociedade muito portuguesa e de uma fisionomia moral própria. Nem uma cultura vinda da Provença a abafou, nem influências renascentistas, nem espírito da Reforma ou os movimentos ideéticos do século das luzes a esmaecerem.

Apesar destas socializações o espírito nacional robusteceu-se cada vez mais. O ideal era nacionalizar e, não como hoje, desnacionalizar. No século XVIII, os estrangeirados que hauriram no estrangeiro ideias contrárias a toda a tradição portuguesa, são os primeiros a abrir brechas no espírito nacionalista. A alma portuguesa perdeu muito com

eles. Por isso, não admira os desvios das linhas mestras da tradição, desvios esses que, mais ou menos acentuados, se prolongam até aos nossos dias.

Mas essas épocas de transtorno possam e de novo se regressa às antigas fórmulas que trazem a paz e o progresso e a prosperidade para as nações. Então o espírito nacional volta a acentuar-se e afirmar-se. A paz que há longos anos usufruímos na metrópole, são disto um tes-

(Continua na página 2)

Iniciaram-se os trabalhos na Assembleia Nacional com a discussão da Lei de Meios para o próximo ano.

Na sessão da passada 2.ª feira, o deputado por Braga, comendador António Maria Santos da Cunha prestou homenagem ao antigo deputado Dr. Alberto Cruz, falecido há pouco tempo, mas cuja memória será permanente pois a sua obra como Homem, como clínico, como deputado e como bairrista, não se esquece com facilidade.

O mesmo deputado na 4.ª feira teve nova intervenção, em defesa da lavoura do Minho, focando em especial a necessidade imediata de debelar a crise, concessão de abono de família rural e auxílio às Câmaras para uma mais perfeita e completa missão.

Não podia o nosso jornal, que se presa de respeito absoluto à Autoridade Eclesiástica e admiração justa a todos os que, pelas suas acções, valorizam a vida, deixar ficar, em esquecimento, a data comemorativa do octogésimo aniversário do nascimento do nosso mui querido Arcipreste e dedicadíssimo Pároco de Esposende — Rev.º Senhor Padre Adelino Maria Lopes Pedrosa.

Bem sabemos quanto, com esta pobre homenagem aqui prestada, vamos ferir Aquele coração, que, sempre, e acima de tudo, preferiu

dúzia de amigos, que, com justiça, sempre souberam apreciar os finos quilates da Sua alma sacerdotal e do Seu coração bondosíssimo, um dia que compendia oitenta anos de idade, e vida inteiramente devotada ao serviço de Deus e à causa do Próximo.

Nascido na nossa escondida aldeia de Rio Tinto, no seio de uma Família integralmente cristã, onde já florescia em virtudes sacerdotais, fácil foi ao nosso Homenageado, dedilhar os primeiros passos no caminho daquelas virtudes, que um dia, O levariam a preferir os Seminários Arquidiocesanos aos Liceus e Universidades. Oriundo de uma árvore, moral e fisicamente sábia, possuía vontade e inteligência que, depressa, O imporião à estima dos Superiores, que, com justiça, O elevaram ao quadro de Honra, e ao respeito e consideração dos seus Companheiros. Concluídos os Seus estudos, com distinção,

e celebrada a primeira Missa no dia 21 de Dezembro de 1904, foi imediatamente convidado para exercer o professorado no

(Continua na página 4)



a maior obscuridade. Mas de forma alguma, nesta hora, poderíamos consentir que ficasse encerrado no aconchego da Sua Residência, onde nada lhe falta em carinho, ou no âmbito de meia

O LOBO DESPIU A PELE DE CORDEIRO...

Nehru, o pacifista, Nehru o cordeiro da paz, Nehru e fala barato, Nehru o hipócrita, Nehru o... neutral, despiu a casaca de cordeiro e vai de mostrar a sua verdadeira pele ao Mundo! Com a China a acozá-lo, o senhor Nehru vai de a ameaçar com a guerra e... trata de cercar a Índia portuguesa com forças poderosas e dizer: rua, ou a bem ou a mal!

Mais uma infame campanha contra uma província portuguesa e desta vez com a ameaça evidente do uso da força por parte de uma nação poderosa e capaz de tudo para satisfação de um... capricho pessoal! Dio, Damão, e Goa, terras de paz, trabalho e progresso, estão hoje cercadas de soldados, tanques, aviões, navios de guerra! O lobo e a sua alcaiteia estão prontos a saltar sobre a pequena presa que, honra lhe seja feita, aguarda serena e confiada o ataque da fera! E quase todo o mundo assiste indiferente ou em expectativa cínica ao desenrolar dos acontecimentos. Mas em cada coração português, se vive a angústia do momento que passa, se todas as almas em sobressalto erguem preces a Deus, dentro de nós também vibra um misto de orgulho e patriotismo, pois a ordem de resposta ao pacifista guerreiro Nehru foi uma: Portugueses, firmes.

Sim, firmes, serenos, e se preciso for heróicos: junto de vós está S. Francisco Xavier, o Apóstolo das Índias; junto de vós também o espírito dos que aí tombaram na defesa da Pátria: e em vós, nos vossos corações, vive o ânimo e a fé dos que outrora firmes e serenos lutaram na defesa da terra sagrada da Pátria: António da Silveira, João de Mascarenhas, D. João de Castro. É o passado a repetir-se no presente: muitos contra poucos, poucos a mostrar a muitos que valem muito.

Se o cordeiro hipócrita quer meter medo, enganou-se: se quer fazer guerra pode ter a certeza de que para esmagar os portugueses não basta a força. É preciso mais, muito mais: é preciso Fé, Razão, Justiça, Amor Pátrio, Direito.

E a par de tudo isso há ainda mais: Esperança! Sim, esperança de que o Mundo acorde a tempo, pondo travão à cobiça do lobo e do urso, e se isso acontecesse talvez o lobo viesse buscar lá e fosse tosqueado, pela frente e por trás...

Plano de actividade da Câmara Municipal de Esposende para o ano de 1962

Ex.ºs Senhores

Vogais do Conselho Municipal

Compulsando o «Plano de Actividade» referente ao ano que ora está prestes a findar verifica-se que algumas das obras nele previstas não tiveram efectivação. Por tal facto, sempre desagradável, concorreram circunstâncias que não puderam ser contrariadas, infelizmente. Assim, acrescentar às dificuldades conhecidas, de ordem material, que inesperadamente vieram assoberbar, todos os departamentos ministeriais a quem compete ajudar as autarquias locais, verificou-se, no caso do nosso concelho, uma grave dificuldade de ordem técnica-financeira: não foi possível, não obstante a boa vontade do Estado pelo departamento competente, levar a bom termo as negociações com vista à revisão profunda e eficiente dos ante-planos de urbanização de Espo-

(Continua na página 4)

PELA VILA



Traços de Luz...

«És tu o que há-de vir ou devemos esperar outro?»

(Mt. XI,3)

(Do EVANGELHO, do 3.º Domingo do Advento)

Vida Desportiva

Campeonato Regional da 1.ª divisão da A. F. de Braga

Decorreu mais uma jornada deste campeonato que com o aproximar do fim vai não só definindo posições, como também tornando todos os jogos com desfechos nem sempre de acordo com a teoria, ou antes, com a lógica do futebol. Nós não erramos muito ao antever os resultados da última jornada, cujo desfecho foi o seguinte:

- Gil Vicente 4—Monção 1
- Arcos 1—Esposende 2
- Leões 6—Fluvial 0
- Taipas 3—Fafe 1
- Famalicão 3—Limianos 1

O Monção teve realmente tarefa ingrata em Barcelos e foi vencido por um adversário que devendo ser superior tecnicamente, o foi também no campo da concretização.

O Esposende nos Arcos rectificou e muito bem o resultado e foi arrancar uma preciosa vitória, que lhe dá quase a garantia de uma boa classificação. Os Leões venceram facilmente o Fluvial e o Famalicão, fazendo uma das piores exibições no seu terreno, venceu mesmo assim, um Limianos animoso que vem lutando por conseguir uma boa classificação e nesta segunda volta tem feito boa recuperação.

O Taipas, a fugir aos últimos lugares, venceu muito bem um Fafe descrente e que comprometeu seriamente a sua classificação para os três primeiros lugares.

Sem dúvida que as últimas cinco jornadas vão ser decisivas para certos clubes, ou com aspirações aos primeiros lugares ou em fuga aos últimos.

Nos Arcos o Esposende realizou boa exibição, e contra o costume o ataque ajudou a defesa, marcando dois golos que os homens da rectaguarda seguraram com firmeza e autoridade a que já estamos habituados.

No final do primeiro tempo já o Esposende ganhava por 1-0, golo marcado por Pinto e depois na 2.ª parte o golo de Álvaro confirmou a vitória.

A arbitragem fraca mas sem influência no resultado.

Os grupos alinharam:

ARCOS — Torres; Matos, Fernandes e Jaime; Mário e João; Araújo, Acácio, Pompeu, Crispim e Alexandre (Helder).

ESPOSENDE — Augusto; Carvalho, Pilar e Passos; Carlos e Saganito; Pinto, Cruz, Álvaro, Vicente e Porfírio.

O Fafe tem domingo um jogo de grande responsabilidade, pois precisa de o vencer para manter as aspirações que ainda mantém de se colocar num dos 3 primeiros lugares; perdendo talvez seja o fim dessas aspirações, embora as surpresas a aparecer possam

ainda modificar posições. Se o Famalicão jogar como domingo passado, sem dúvida sairá derrotado: precisa de jogar bem e com entusiasmo, senão...

Em Viana o Fluvial vai ter embaraços para vencer um Taipas moralizado, e cremos até que os forasteiros vão lá rectificar o empate da primeira volta ou pelo menos confirmá-lo. Os Leões podem ganhar nos Arcos, mas não devem estar desprevenidos, pois o penúltimo classificando se perder mais pontos arrisca-se a não mais sair de lá. E o Monção com vista no título e com os olhos em Fafe, deve vencer um Limianos lutador e inconformado.

Em Esposende teremos o grande jogo do ano. A visita do Gil Vicente é sempre um grande cartaz nesta Vila e todos os Esposendenses gostam de apreciar esta luta de velhos rivais, que entre si disputaram já grandes jogos e de grande responsabilidade. Os que durante o ano não vão ao futebol, neste dia não faltam, tal o entusiasmo que no concelho, desperta a visita do vizinho agrupamento de Barcelos.

O jogo é difícil para qualquer dos grupos. O Gil Vicente tem sem dúvida melhor equipe, mas isso não basta para o Esposende, hoje a jogar bem e com uma defesa sólida.

Estamos até convencidos que, se o ataque de Esposende corresponder, O Gil Vicente não conseguirá vencer e o muito que poderá levar será um ponto.

Um bom jogo em perspectiva e oxalá nenhum esposendense deixe de corresponder, incitando o seu grupo à vitória, dando-lhe ânimo para suprir com força de vontade e genica a técnica superior do adversário. O Gil, que pensa no título, vem para vencer e isso às vezes poderá beneficiar um Esposende calmo e senhor do seu valor e com a classificação mais ou menos assegurada. Os nossos votos de um bom jogo em todos os capítulos, quer em jogo quer em correcção dentro e fora do campo e oxalá a Comissão dos Árbitros nos mande um à altura do encontro:

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

	J	V	E	D	F	C	P
Famalicão	13	12	0	1	57	9	37
G. Vicente	13	10	1	2	45	10	34
Monção	13	10	1	2	32	15	34
Fafe	13	7	3	3	43	12	30
Leões	13	5	1	7	23	26	24
Esposende	13	5	1	7	15	30	24
Limianos	13	3	3	7	13	20	22
Taipas	13	1	2	10	15	33	17
Arcos	13	1	1	11	14	44	16
Fluvial	13	1	1	10	14	76	15

O Esposendense e a Imprensa

«Terras de Portugal» que se publica em Braga, também nos dirigiu palavras de louvor e incitamento, a propósito do reaparecimento do nosso jornal.

Os nossos cordeais agradecimentos.

Limpeza das ruas da Vila

Chamamos a atenção da Câmara Municipal para a necessidade de estender com mais frequência a acção dos varredores municipais às diversas ruas de Esposende. Parece-nos que todas sem excepção deveriam merecer o mesmo cuidado desses funcionários, pois algumas há onde parece a vassoura nunca passoulouvimos reclamações e pessoalmente verificamos a justiça delas.

LICENÇAS DE ARMAS

Todos os detentores de armas de caça, defesa ou recreio com licença a caducar em 31 de Dezembro de 1961, e que não se encontrem munidos de autorização de simples detenção, devem requerer a renovação dessas licenças durante o mês de Dezembro corrente ou até 31 de Janeiro de 1962, impreterivelmente na Câmara Municipal de Esposende, sob pena de faltando ao cumprimento desta determinação, serem autuados por infracção aos artigos da lei em vigor.

NATAL FELIZ

COM

GAZCIDLA

◆

Aproveite as condições da

CAMPANHA DO NATAL

até 31 de Dezembro

◆

Vendas de material de queima,
até 24 prestações

~~~~~

### Representações CICOR

Telefone 89228 — ESPOSENDE

## Aniversários

Fizeram anos:

Dia 12—Snr. P.º Adelino Lopes Pedrosa.

Dia 13—Snr. Joaquim Gonçalves Regado.

Fazem anos:

Hoje o Snr. João Rodrigues Vilarinho.

### Farmácias de Serviço

HOJE E DOMINGO.

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

Amanhã, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª, 5.ª-FEIRA e SÁBADO

Farmácia Gomes

# PELO CONCELHO

## PALMEIRA

**Casamento**—Realizou-se, no passado dia 9, o casamento do Sr. Alfredo Gomes de Passos Faria, filho de João de Passos Faria, já falecido, e de Laurinda Martins Gomes, com a menina, Maria da Luz Martins Gaiolas, filha da Sra Ana Martins Gaiolas. Na cerimónia, que se revestiu de grande solenidade, tomaram parte muitas pessoas amigas e de família, às quais, no fim, foi servido primoroso almoço em Barcelos, no Bar da Gruta. Aos jovens noivos, que fixaram residência no lugar da Bira d'Ana, desejamos muitas felicidades.

**Baptizados**—No passado dia 8, foi baptizada nesta paróquia, uma criança do sexo feminino, filha do nosso amigo, Sr. José Gomes Ferreira, e de sua esposa, Maria de Lurdes Gonçalves Dias, residentes no lugar de Goios. Foram padrinhos da neófito, que recebeu o nome de Maria Antónia, os meninos António Maria Azevedo da Costa Leme e Maria Antónia Azevedo da Costa Leme, da vizinha freguesia de Curvos.

— Também no passado dia 10 foi baptizado um menino, que recebeu o nome de Fernando João, filho do nosso amigo, Sr. João Oliveira Santos e de sua esposa, Maria Amélia Ferreira Maia, residentes no lugar do Banal.

Foram padrinhos Carlos Ferreira Maia e Albina Fernandes Maia da Cruz.

Aos recém-nascidos desejamos venturoso porvir.

**Festa de S. António**—A Comissão da Festa de S. António de 1962, a que presidem os nossos particulares amigos, João Gomes dos Santos, Manuel Neiva e Alfredo Rosa, resolveu promover um Cortejo de Oferendas em benefício da dita festa, a que desejam imprimir maior brilho do que nos anos passados, e que se realizará no próximo dia 6 de Janeiro, se o tempo o permitir. Reina grande entusiasmo entre a boa gente desta

freguesia, o que faz prever o melhor resultado para esta feliz iniciativa.

**Sermão**—No passado dia 10 houve, na nossa Igreja paroquial, um sermão em honra da Senhora de Fátima, em cumprimento duma promessa dos nossos amigos Joaquim Eiras Gomes e Abílio Vilas Boas Maciel, ausentes na Argentina. Foi orador o Rev.º P.º Abílio Mariz de Faria, de Barcelinhos.

## VILA CHÃ

— Embarcaram para Angola, os jovens operários Manuel de Lemos Roças e Manuel Ferreira Coutinho. Desejamos-lhes boa viagem.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso particular amigo sr. Valentim Gonçalves Neiva, activo empregado do Seminário de Braga e grande bairrista da sua terra.

Que venha por cá mais vezes, afim de insuflar muito dinamismo à comissão da nova igreja.

— Faleceu com a propecta idade de 87 anos, o sr. António da Silva Couto. Era oriundo da freguesia do Castelo do Neiva, constituindo aqui família.

Teve ofício de dez padres e missa solene.

Paz à sua alma e sentidos pêsames à família.

— Com o nome de Ana Maria, foi baptizada, mais uma filhinha do sr. Manuel Gonçalves da Silva e Laurinda de Jesus Monteiro. Foram padrinhos os srs. Fernando Carneiro Branco e Maria Rosalina da Silva Branco, tia materna da criança.

— Fazem anos em 20 do corrente os nossos amigos srs. Manuel Boaventura Neto e Ramiro Fernandes, devotos Santo Umberto, patrono dos caçadores; em 19 a menina Maria da Conceição da Silva Penteado e em 23 o menino Manuel Lopes de Boaventura aluna do Seminário de Braga.

Muitos parabéns e felicidades.  
C.

## Espírito Nacional

(Continuação da página 1)

temunho claríssimo bem como a estabilidade do governo que, pela correcção de antigos exageros, soube impôr-se, tirar-nos do abatimento e lançar Portugal no caminho do progresso.

Nesta volta ao passado, à tradição, é à alma nacional e ao espírito português que se garantem a eterna perennidade. E Portugal só é Portugal enquanto, da totalidade do passado, se projecta no futuro. Cortar totalmente com o passado e fazer um Portugal pelos moldes marxistas, seria tudo menos Portugal.

O nosso Portugal começa em D. Afonso Henriques, passa por várias dinastias, transforma-se em República e hoje continua-se no actual Presidente do Estado.

Em conclusão, toda e qualquer brecha na mentalidade Portuguesa é prejudicial e equivale a um atentado contra a nação. Neste capítulo, os comunistas dão-nos exemplo. No Oriente europeu nada se consente que seja contrário à ortodoxia e disciplina moral do «paraíso soviético». Ideia, livro ou publicação — tudo tem de se harmonizar com os princípios do regime.

A nossa cultura, à força de procurar actualizar-se, por vezes desnacionaliza-se, cortando com o passado. O ideal seria aproveitarmo-nos do estrangeiro, mas sem causar dano ao que é nosso. O cinema, a televisão e a imprensa miúda têm sido grandes agentes de desnacionalização. É a norma de conduta político-social de um português tem de ser logicamente o patriotismo — a afirmação peremptória, contínua e universal de um espírito português a que tudo tem e deve subordinar-se.

A. Filipe

## De Semana a Semana

### PELO PAÍS...

Toda a Nação Portuguesa tem os olhos e o coração em Goa, Damão e Dio, Índia Portuguesa, ameaçada por uma guerra brutal, fruto da cobiça do Sr. Nehru.

E de norte a sul, aquém ou além-mar, vive-se em angústia as horas graves que a Nação atravessa. E o Sr. Nehru provoca, fomenta, ameaça, imagina, mente descaradamente...

— As fronteiras de Damão, Goa e Dio estão cercadas por tropas indianas.

— Os portugueses firmes e serenos aguardam os acontecimentos.

— O Governo Português fez já duas comunicações ao Conselho de Segurança sobre a situação.

— As forças indianas em provocação permanente já violaram por diversas vezes o território, o espaço aéreo e as águas territoriais.

— Vítimas de actos de terrorismo já tomaram os primeiros soldados portugueses.

— O Brasil está pronto a defender os nossos interesses e repudia toda e qualquer agressão armada contra o Estado da Índia Portuguesa.

— Os portugueses em Portugal mantêm a calma e a serenidade e não fazem protesto.

— Os Ministérios do Exército, Ultramar e Negócios Estrangeiros estão em contacto permanente com o Governador da Índia.

— O Governador da Índia, General Vassalo e Silva, sereno, mas senhor da gravidade da situação afirma que se forem atacados lutarão com todas as forças e tudo se perderá menos a honra.

— Todas as Nações estão a ser devidamente esclarecidas acerca dos acontecimentos.

— Considerando-se grave a situação o Governo do Estado da Índia começou a evacuar as mulheres e crianças, pois a luta que se prevê será dura e os portugueses não cederão facilmente aos caprichos do sr. Nehru.

— Apesar de tudo a vida nos nossos territórios é normal, excepto evidentemente as medidas de segurança em tais circunstâncias. Muitos jornalistas e de diversas nacionalidades estiveram, estão e chegam a Goa e ficam admirados com a realidade dos acontecimentos, em face das mentiras indianas e também não escondem a sua admiração perante a firmeza e a calma dos portugueses em situação tão crítica.

### PELO ESTRANGEIRO...

— Também lá por fora as atenções do Mundo estão fixas em Catanga, no ex-Congo Belga.

— A O. N. U. resolveu mais uma vez intervir pela força das armas em Catanga, não deixando esse povo viver em paz e independente como queria.

— Apesar de dispôr de forças superiores a O. N. U. não tem levado a melhor, antes tem sofrido sérios reveses.

— A guerra que lavra em Catanga tem causado muitas baixas e entre as vítimas contam-se brancos que são tratados pela O. N. U. como inimigos e abatidos sem dó nem piedade.

— Nada se respeita: hospitais, casas civis, mulheres e crianças, tudo é vítima da fúria dos homens da O. N. U. e de Catanga, que se defende corajosamente.

— Alguns países Africanos começaram já a discordar de tal intervenção.

— Algumas nações pedem já o cessar imediato de fogo.

— A economia e a indústria catanguesa estão a ser sistematicamente destruídas pelas forças da O. N. U.

— A intervenção da O. N. U. no ex-Congo Belga reduz aos casos a unidade e a economia daquele País e poderá causar a bancarrota da O. N. U. que está sem fundos e sem crédito moral ou financeiro...

«Se quer o progresso de Esposende,  
leia, assine, propague e anuncie  
no «ESPOSENDENSE»

# “Nélia”

PARA O

# NATAL E ANO NOVO

TEM AO DISPOR DE  
V. EX.<sup>cia</sup> OS MAIS SOR-  
TIDOS E REQUINTADOS  
ARTIGOS

Tel. 89319 • ESPOSENDE

## VIDA LITÚRGICA

Dia 15 — **Da féria** — Missa do Domingo precedente, Pref. comum Par. roxos. Abstinência.

Dia 16 — **S. Eusébio** — Missa Sacerdotes Dei, 2.ª or. da féria (Dom.), Pref. comum. Par. vermelhos.

Dia 17 — **3.º Domingo do Advento** — Missa pr., sem Gl. nem Credo, Pref. SS.ª Triidade. Par. cor de rosa.

Dia 18 — **Da féria** — Missa do Dom. precedente, 2.ª or. da Expectação de N.ª Senhora, Pref. comum. Par. roxos.

Dia 19 — **Da féria** — idem.

Dia 20 — **Da féria** — idem

Dia 21 — **S. Tomé, Apóstolo**, Missa própria, 2.ª or. da féria, Credo, Pref. dos Apóstolos. Paramentos vermelhos. Dia santo dispensado.

## agora é o fim

chocaram-se os dois rumos  
e a procura de ser-me estiolou

— não há estradas para sair de mim  
nem mares pegajosos  
nem aviões a jacto...

agora é o fim»  
rezaram os silêncios não falando  
e vozes negras sonhos e fastios  
trouxeram-se a visita familiar  
da consolação

e não há mais procuras  
do que sou

A. Filipe

## Plano de actividades da Câmara Municipal de Esposende para o ano de 1962

(Continuação da página 1)

sende e Fão-Ofir e elaboração do de Apúlia — planos directores de todo o progresso que se possa verificar. Quer dizer: Entre outras coisas não foi possível aquele impulso decisivo que as obras da Avenida Marginal poderiam ter beneficiado se tivessem transitado, como estava previsto, para a responsabilidade da Junta Autónoma de Estradas, como também o não foi possível o delineamento em bases seguras da expansão urbanística das zonas de maior interesse, permitindo a venda de terrenos destinados às tão necessárias edificações. Tudo isto teria de facto possibilitado, como todos desejávamos nesta altura do ano passado, um vigoroso passo no sentido do progresso de Esposende e seu termo.

Continua, deste modo, a fazer parte das nossas mais instantes preocupações o aceleramento das obras da Av. Marginal, fulcro do progresso geral de Esposende e, para tranquilidade de todos, posso desde já asseverar que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, na impossibilidade de transferir o problema para a J. A. E. como lhe havia sido pedido em audiência especial da Câmara no seu gabinete em Lisboa, já prometeu uma ajuda especial do Ministério que virá compensar-nos animadoramente.

Também deveremos entrar, querendo Deus, o ano de 1962 com o contrato oficial já assinado com o arquitecto urbanista para a resolução dos graves e prementes problemas urbanísticos referidos e que constituem a base de toda a possibilidade de expansão que se impõe. Assim, poderá ampliar-se, em termos de significação interessante, entre outras, aquela bela zona das dunas de Suave-Mar, ao norte de Esposende, a que já chamámos auspiciosamente, «CIDADE NOVA». De facto cumulativamente com estes trabalhos, irão realizar-se, no próximo ano, as obras de remodelação e ampliação adequadas, do abastecimento de águas e electricidade de forma a beneficiar os futuros usuários daquela parcela de Esposende, realizações estas que constituirão as infra-estruturas da «CIDADE NOVA». Igualmente se envidarão todos os esforços por pôr à venda, o mais breve possível e facilitando ao máximo as respectivas construções, os talhões para o efeito previstos naquela nova zona e ao longo da Av. Marginal. Um dos pontos fulcrais de valorização da «CIDADE NOVA» e dos principais garantes, se não o garante máximo do seu êxito será a construção pelo Estado, através do S. N. I., a norte do Abrigo de Pesca Desportiva, de um belo, moderno e original imóvel, misto pousada, «solarium» e recinto de diversões que, de linhas modernas e airoas, virá a ser, assim o esperamos e desejamos, o «ex-libris» daquelas paragens. O pedido formal já foi entregue ao departamento competente e tudo indica que Sua Excelência o Ministro de Estado muito ilustre querido filho do concelho deferirá esta legítima pretensão de Esposende, de forma a iniciarem-se as obras no próximo ano. Assim ficará tão ilustre nome intimamente ligado à zona de maior interesse para Esposende do futuro.

Correspondendo a uma necessidade que se vem acentuando nos últimos anos, irá a Câmara criar em 1962 um novo serviço, o de recolha do lixo, em Esposende e Fão-Ofir, procurando desta forma impedir os desmandos que têm verificado quanto a limpeza pública e nada dignifica a nossa bela zona de turismo. Será, finalmente, construído no próximo ano, o moderno matadouro anteriormente previsto adequado às novas necessidades e substituindo o horrível barracão justamente considerado uma autêntica nódoa em todos os aspectos.

Os Serviços Municipalizados, além das obras já referidas de águas e electricidade para as novas zonas que serão urbanizadas em Esposende, realizarão em 1962 a beneficiação da rede de abastecimento de águas à sede do concelho (com a ampliação já citada), a correcção de captação de água no abastecimento de Fão-Ofir e Apúlia de modo a suprir, definitivamente e urgentemente, as desagradáveis anomalias que são do conhecimento público. Vem a propósito referir que a Câmara não tem a menor responsabilidade neste caso, tendo-se limitado a fazer executar um projecto devidamente aprovado pelos serviços técnicos oficiais o que lhe custou muitos sacrifícios e canseiras. De electricidade, realizarão os Serviços a obra de electrificação de Gemeses de Cima e ultimarão o projecto, já em elaboração, da grande remodelação da rede da freguesia de Apúlia, além de pequenas obras de ramais e extensões e outras que muito interessam às populações rurais de todo o concelho.

Todas as obras previstas no plano anterior e que não puderam ser iniciadas ou, tendo-o sido, ainda não acham concluídas, serão devidamente consideradas no presente plano. Assim se realizarão (ou continuarão) as obras em diversas estradas e caminhos municipais, se edificarão edifícios escolares em Curvos, Gandra e Apúlia, se promoverá a aceleração dos trabalhos relativamente ao abastecimento de água de Curvos e freguesias para o efeito agrupadas (o projecto definitivo ainda não pôde ser ultimado, não obs-

(Continua no próximo número)

## 12 DE DEZEMBRO

(Continuação da página 1)

extinto Colégio de S. Tomás de Aquino. O que foi a Sua carreira de Professor Liceal, manifesta o carinho que, em qualquer parte, Lhe testemunham essas gerações de Homens, dispersos por Portugal fora, formados com o Seu profundo saber e preclaro exemplo. Mas Deus reservava-Lhe outro campo de acção, bem mais vasto e mais amargoso... Como seria muito mais brilhante, aos olhos do século, a vida do Padre Adelino Pedrosa, se Ele, teimando, resistisse à Vontade de Deus e continuasse a operar no Campo onde tão benéficos resultados estava a colher! Mas o Padre Pedrosa era Padre, e Padre para fazer, só, a Vontade Divina. Recolhido ao lar dos seus, onde era o enlevo de uma Santa velhinha que, loucamente, amava, pois ela com o seu sangue, havia maculado, em Seu coração, virtudes tão belas, depressa foi retirado da sua querida obscuridade para ser colocado, como Pároco, nesta Vila que serve, dedicadamente, a caminho de 50 anos.

É neste novo campo de apostolado — o paroquial — que o homenageado tem gasto o mais largo tempo, da sua vida; não podendo então esconder as admiráveis qualidades que fizeram do Padre Adelino Pedrosa o sacerdote conhecido e venerado, não só no nosso meio como em toda a vasta Arquidiocese e ainda noutras Dioceses.

Quantas e quantas almas, não bendizem a Sua piedade sacerdotal, o fervor da Sua culta pregação, a prudência dos Seus conselhos e a sinceridade da Sua amizade?! Quantos, e quantos casos, o Seu tino governativo não tem resolvido sem desprestígio para quem quer que seja e com honra para o Arciprestado que chefia?! E então não havia de ser recordada esta data a tantos beneficiados através destes 80 anos de vida do Reverendo Padre Adelino Pedrosa? Se no mundo de hoje reina a ingratitude, também temos que confessar que ainda nele há almas gratas. E são essas as que nós pretendemos associar para agradecer a Deus tão larga e fecunda vida, para Lhe pedir que a alargue por mais dilatados anos e para dizer ao nosso querido Senhor Padre Adelino Pedrosa:

Parabéns e muito obrigado. Com certeza que foi, formulando estes votos, que o digníssimo Clero do Arciprestado de Esposende o acompanhou a celebrar a Santa Missa, como cântico de gratidão, no altar do Solar de Maria Imaculada no Sameiro, no dia do seu octogésimo aniversário natalício, Nem um só dos Párocos faltou, vendo-se nitidamente a espontaneidade com que todos admiram à ideia que se lançou.

Durante a Santa Missa apareceu, de surpresa, no Sameiro, o Sr. Bispo Auxiliar, D. Francisco Maria da Silva, para cumprimentar o Aniversariante.

Seguiu-se, no Restaurante Maia, um almoço de confraternização a que se dignou assistir o Sr. Bispo Auxiliar, que, aos brindes, enalteceu as invulgares qualidades do Venerando Arcipreste, bem como

## As armas da O.N.U.

A mentira, a maldade, a guerra...

Lemos há dias nos jornais que novos debates sobre Angola, só seriam apresentados em meados de Janeiro do próximo ano. Isto trouxe-nos à ideia duas notícias lidas nos diários do passado dia 3, que são a prova insusceptível do

quanto se mente e há de parcialidade nas Nações Unidas. Elas, por si só, são a negação evidente do problema de Angola, pois nessa provincia portuguesa já não há problemas, nem nunca houve afinal que sejam de alçada da O. N. U.. Nós, portugueses, resolvemos esses problemas, como agora ao Governo compete solucionar os erros, corrigir os defeitos e tomar as medidas necessárias à salvaguarda de pessoas e bens, ao desenvolvimento e à integridade nacional dessa provincia. O problema de Angola era só nosso, foi e é nosso, seja em que campo for: político, militar, social ou comercial. Mas as Nações Unidas parece que querem continuar a meter a foice em seara alheia, o que afinal tem sido a base da sua orientação e onde entra, só temos visto intervenções que fomentaram desordens, desuniões, enfim, uma série de calamidades. Tenhamos em vista o que se passou na Coreia, no Vietname, no Laos, em Berlim, no Congo, etc. Como foram ou não resolvidos esses problemas? Em que ficaram? E a questão de Catanga, como a está resolvendo a O. N. U.?

Durante meses e meses, o caso Angola andou na O. N. U., na Assembleia, no Conselho de Segurança, em Comissões e Subcomissões: foi encarado, discutido e rebatido em todos os aspectos, e por fim, nesse dia 3, leu-se nos jornais que o representante português tenha rebatido firmemente a relatório de subcomissões que havia sido encarregado de estudar a situação em Angola. Se nós não poderíamos duvidar da sua parcialidade, pelo modo como todo e qualquer assunto tem sido abordado, hoje não fica a mais pequena dúvida a esse respeito. O tal relatório, que ignora factos concretos, provas irrefutáveis da intervenção estrangeira, excluindo mesmo testemunhos insuspeitos, acaba por concluir «que a situação em Angola, se vai AGRAVANDO»!...

outros oradores. O Homenageado agradeceu, muito sensibilizado, esta bela manifestação de simpatia.

Foi, sem dúvida, uma magnífica jornada de gratidão e de união sacerdotal.

Parabéns ao Homenageado e ao Clero.

C. S.

Que organização é esta e que homens a jomam, para assim, de animo leve e com um descaramento infelizmente compreensível, fazer tal afirmação numa Assembleia das Nações Unidas!

Essa mentira mais foi rebatida na mesma Assembleia pela Delegação Portuguesa. Alguns poderiam duvidar de energia e da veracidade das suas alegações, mas para esses e para todos, outros organogramas mundiais, de grande e maior responsabilidade internacional, a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, com sede em Genebra, declarou no principio deste mês e após um inquerito feito em Angola: «As condições de vida no norte de Angola são calmas»!

E acrescentaram: «Os delegados receberam garantias das autoridades e da Cruz Vermelha Portuguesa de que os refugiados seriam bem acolhidos (como têm sido)». E como se este desmentido formal e insuspeito não bastasse ainda sublinha, com honra maior para nós — «... terem os membros da Comissão visto famílias brancas e negras, incluindo mulheres e crianças, executando as suas tarefas normais, motivo por que decidiram informar os refugiados angolanos que podem regressar com segurança às suas terras».

Haverá alguém que agora duvide dos enredos da O. N. U. a nosso respeito? Bate-mos firmemente o pé, não só aos terroristas como à O. N. U. E aí de nós se assim não fosse, pois pelo que se passa no ex-Congo Belga, se os capacetes azuis para lá fossem, não se duvida que então a situação se «agravaria». Os massacres em Catanga, de brancos e negros que querem viver em paz e independentes, o demonstra insofismavelmente. Depois da mentira, a violência: um organismo de paz a fazer a... guerra!

Quando acabará ou quem dará solução a tal triste acontecimento? Tudo será fácil, muito fácil mesmo, se os homens e as Nações grandes e pequenas, fortes e fracas, ouvirem, meditarem e se guissem as palavras de há dias de Sua Santidade o Papa João XXIII: «O bem dos povos só é possível com Verdade, baridade e Paz!»

J. B.

Visado pela  
Comissão de Censura